

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS  
DEPARTAMENTO DE ANTROPOLOGIA  
DISCIPLINA: 135585 - TÓPICOS ESPECIAIS EM ANTROPOLOGIA 9 (ETNOLOGIA  
INDÍGENA COMPARADA) 01/2011  
3as feiras e 5as feiras das 16:00 às 18:00 – Sala ICC BT 006  
Professor: Stephen G. Baines

Carga Horária: 60 horas/aula  
Créditos 04-00-04

### **PROGRAMA**

A partir do olhar etnológico brasileiro examinaremos os estilos de etnologia indígena que se praticam no contexto de outros Estados nacionais periféricos aos centros onde a disciplina de Antropologia se consolidou, dando ênfase especial, mas não exclusivamente aos estilos de etnologia indígena no Canadá e na Austrália. A proposta se encaixa dentro da linha de pesquisa iniciada pelo Prof. Roberto Cardoso de Oliveira, no Projeto "Estilos de Antropologia", em que a dimensão comparativa da investigação passou a ser efetivada através do estudo comparado do que se decidiu chamar de "antropologias periféricas" (Cardoso de Oliveira, 1988:143-159), a saber, aquelas antropologias situadas na periferia de centros metropolitanos da disciplina (nos centros científicos e acadêmicos onde a antropologia havia sido gerada - Inglaterra, França e Estados Unidos da América). Como frisa Cardoso de Oliveira, "A justificação maior de um enfoque estilístico sobre as antropologias periféricas está no fato de que a disciplina nos países não metropolitanos não perde seu caráter de universalidade". O Programa apresenta alguns textos com o propósito de fornecer uma introdução a uma etnologia indígena com ênfase em trabalhos sobre o contato interétnico. Ao estabelecer este recorte, leva-se em consideração que a dicotomia que existe no Brasil entre, por um lado, o estudo do contato interétnico - as relações entre as sociedades indígenas e as sociedades nacionais - e, por outro lado, a etnologia indígena - o estudo das relações sociais, o parentesco e os aspectos culturais no interior das sociedades indígenas - não se configurou desta maneira nos outros países focalizados. A primeira parte da disciplina focaliza textos sobre o estudo de estilos de antropologia no contexto de Estados nacionais diversos, seguida por textos relacionados à etnologia indígena no Brasil, no Canadá, e na Austrália. No caso do Canadá, concentraremos nossas leituras numa seleção de textos relacionados, sobretudo, à etnologia indígena - junto aos Índios, Métis, e Inuit - e, após uma breve história da disciplina, abordaremos algumas das tendências teóricas atuais. No caso da Austrália concentraremos nossa leitura numa seleção de textos relacionados, sobretudo, à etnologia indígena - junto aos Aborígenes e Ilhéus do Estreito de Torres - e, após uma breve história da disciplina, focalizaremos algumas das tendências teóricas atuais, inclusive as mudanças recentes decorrentes do reconhecimento pelo governo federal de direitos territoriais nativos, a partir de 1992.

#### **Apresentação: Estilos de Antropologia**

1. CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. Sobre o Pensamento Antropológico. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro; Brasília: CNPq, (Biblioteca Tempo Universidade; nº. 83). Capítulo 7: Por uma etnografia das antropologias periféricas. 1988, p.143-159.

(leitura complementar) CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. No mesmo livro: Capítulo 5 "O que é isso que chamamos de antropologia brasileira?", p.109-128; Capítulo 8 "A vocação meta-disciplinar da etnografia da ciência", p.161-180

2. CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. O trabalho do antropólogo. Brasília: Paralelo 15; São Paulo: Editora UNESP. Capítulo 6 "Antropologias periféricas versus antropologias centrais", 1998, p.107-133.

(leitura complementar) (no mesmo livro) Capítulo 7 "A etnicidade como fator de estilo", p.135-156.  
GERHOLM, Tomas & Ulf HANNERZ. Introduction: The Shaping of National Anthropologies. Ethnos, 47 1982, p.5-35.  
KUPER, Adam. Culture, Identity and the project of a cosmopolitan anthropology. Man (N.S.)29, 1994, p.537-554.

3. STOCKING Jr., George W. Afterword: A View from the Centre. Ethnos, 47, 1982, p.172-186.

4. CRÉPEAU, Robert R. A antropologia indígena brasileira vista do Quebec: uma proposta de pesquisa. In: Roberto CARDOSO DE OLIVEIRA & Guilherme R. RUBEN (orgs.) Estilos de Antropologia. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1995, p.139-154.

(leitura complementar) CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. Identidade catalã e ideologia étnica. Mana, 1(1) 1995 p.9-47.

5. RAMOS, Alcida Rita. Ethnology Brazilian Style. Cultural Anthropology, 5(4), 1990, p.452-472.

(leitura complementar) FAHIM, Hussein M. Foreign and indigenous anthropology: the perspectives of an Egyptian anthropologist. Human Organization: Journal of the Society for Applied Anthropology, Vol. 36(1), 1977, p.80-86.

(leitura complementar) NARAYAN, Kirin. How native is a "native" anthropologist? American Anthropologist, 95(3), 1993, p.671-686.

(leitura complementar) PEIRANO, Mariza G.S. - *The Anthropology of Anthropology: The Brazilian Case, Doctoral Thesis, Harvard University, 1981, (publicada em Série Antropologia N° 110, DAN, UnB), Sobretudo: Capítulo 4: Indians and Territorial Integration, p.71-102. (Recomenda-se, também, a leitura do Capítulo 6: Anthropology and the Ideology of Nationhood, p.225-267).*

6. RIBEIRO, Gustavo Lins. Antropologias Mundiais: para um novo cenário global na antropologia. RBCS, Vol. 21, no. 60, 2006, p. 147-165.

(leitura complementar) PECHINCHA, Mônica Thereza Soares – Capítulo III As noções de cultura e nação no pensamento antropológico e no pensamento crítico. In: Uma Antropologia Sem Outro: o Brasil no discurso da antropologia nacional, Tese de doutorado, DAN, UnB, 2002, p.84-117.

## **O estudo de relações interétnicas no Brasil**

### **Uma (re)leitura da análise de relações interétnicas no Brasil**

#### **“Transfiguração étnica”**

7. RIBEIRO, Darcy - Os Índios e a Civilização: A Integração das Populações Indígenas no Brasil Moderno. Petrópolis: Vozes, 1979, 3ª ed. [1970 Civilização Brasileira]. Sobretudo: "Introdução" p.7-17; "Colocação do problema" p.217-227; XII Conclusões: População Indígena Brasileira, Graus de Integração, Avaliação dos resultados da Integração" p.431-435. **BCE Reserva, 301.175.2 (81:082) R484I.**

*(leitura complementar) Outros capítulos do livro.*

#### **A noção de "fricção interétnica"**

8. CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto - O Índio e o Mundo dos Brancos. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1996 (4ª edição). Sobretudo: Introdução: A Noção de Fricção Interétnica", p.33-54; Apêndice: Estudo de fricção interétnica do Brasil (Projeto de pesquisa), p.173-181. **edições anteriores (páginas diferentes): BCE Reserva, 301.175.2 (811.3:082) O48I.**

*(leitura complementar) Outros capítulos do livro.*

CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto - A Sociologia do Brasil Indígena. Brasília:UnB; R.J.: Tempo Brasileiro, 1978. Sobretudo: Capítulo V, "O Índio na Consciência Nacional" p.65-74, Capítulo VII, "Problemas e Hipóteses Relativos à Fricção Interétnica". p.83-98. **BCE Reserva, 39 (81:082) O48s.**

#### **A noção de "situação histórica"**

9. OLIVEIRA, João Pacheco de – “O Nosso Governo”: Os Ticuna e o Regime Tutelar. São Paulo: Marco Zero; Brasília: MCT/CNPq, 1988. Sobretudo “Os obstáculos ao Estudo do Contato”, p.24-59.

#### **Etnologia Indígena na Austrália**

10. HAMILTON, Annette - Anthropology in Australia: Some Notes and a few queries. In McCALL, G. (org.) Anthropology in Australia: Essays to Honour 50 Years of Mankind, 1982, p.91-106.

*(leitura complementar) PETERSON, Nicolas. 'Studying man and man's nature': the history of the institutionalisation of Aboriginal anthropology. Australian Aboriginal Studies, nº 2, 1990, p.3-19.*

11. BAINES, Stephen G. - Primeiras impressões sobre a etnologia indígena na Austrália. In: Roberto CARDOSO DE OLIVEIRA & Guilherme Raul RUBEN (orgs.) Estilos de Antropologia. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1995, p.65-119.

### **Etnologia Indígena no Canadá**

12. DYCK, Noel - Cultures, communities and claims: Anthropology and Native Studies in Canada. Canadian Ethnic Studies, XXII, 3, 1990, p.40-55.
13. BAINES, Stephen G. - Etnologia indígena no Canadá: primeiras impressões. Série Antropologia, 196, Brasília: Departamento de Antropologia, Universidade de Brasília, 1996, 33p.

### **Antropologia no Canadá anglófono**

14. KEW, Michael – Anthropology and First Nations in British Columbia, BC Studies, Special Issue, Number 100, Winter 1993-94, p.78-105.

### **Antropologia no Canadá francófono**

15. RUBEN, Guilherme R. O "tio materno" e a Antropologia quebequense. In: CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto & RUBEN, Guilherme R., Estilos de Antropologia. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1995, p.121-138.
16. TEÓFILO DA SILVA, Cristhian. O Quebec e a Etnologia Indígena. Série Ceppac 016, Ceppac, UnB, Brasília, 2008. 11p. disponível no site do Ceppac, UnB.
17. BAINES, Stephen G. Antropologia e Indigenismo no Brasil e no Quebec: uma perspectiva comparativa. Série Ceppac 024, Ceppac, UnB, Brasília, 2009, 11p. disponível no site do Ceppac, UnB.

(leitura complementar) SAVARD, Rémi - *Les autochtones du Québec dans la crise politique canadienne*. Culture. Vol.XII, N°1, 1992:3-7.

### **Etnologia indígena e política indigenista na Austrália e no Canadá**

18. BAINES, Stephen G. Organizações indígenas e legislações indigenistas no Brasil, na Austrália e no Canadá, Série Antropologia 295, Brasília: DAN, UnB, 2001, 21p.

DVD: Sobre a decisão de Mabo, Austrália.

### **Algumas tendências recentes em etnologia indígena no Canadá e na Austrália**

19. CULHANE, Dara. The Pleasure of the Crown: Anthropology, Law and First Nations. Burnaby, B.C.: Talon Books. Chapter 1: How did the crown acquire title?, p.15-25; Chapter 2: In search of reason, 1998, p.26-33.
20. MILLER, Bruce G. The Problem of Justice: tradition and law in the coast Salish world. Lincoln

& London: The University of Nebraska Press. Conclusion, 2000, p.201-210.

(*leitura complementar*) MILLER, Bruce G. 2003 – *Invisible Indigenes: the politics of nonrecognition*. Lincoln and London: Univeristy of Nebraska Press.

21. DYCK, Noel, with a Foreword by Grand Chief Alphonse Bird. *Differing Visions: administering Indian residential schooling in Prince Albert 1867-1995*. Halifax: Fernwood Publishing; Prince Albert: The Prince Albert Grand Council. 1997. Foreword and Introduction, p.7-15; Chapter 7, Conclusions, p.125-127.

(*leitura complementar*) WARRY, Wayne. *Unfinished Dreams: community healing and the reality of Aboriginal self-government*. Toronto, Buffalo, London: The University of Toronto Press. Capítulo 7, *The nature of change: Cleaning the caribou*, 2000, p.243-262.

22. BECKETT, Jeremy R. Chapter 1. Introdução, pp.1-10 e Chapter 12. The past in the present; the present in the past: constructing a national Aboriginality, p.191-214. In: Jeremy R. Beckett (org.) - *Past and Present: the construction of Aboriginality*. Canberra: Aboriginal Studies Press. 1988 (BCE-UnB)

23. LANGTON, Marcia. Urbanizing Aborigines: The Social Scientists' Great Deception. *Social Alternatives*, vol.2 (2), 1981, p.16-22.

24. BRADY, Maggie. Petrol sniffing among Aborigines: differing social meanings. *The International Journal on Drug Policy*, vol.2, nº4, 1991, p.28-31.

(*leitura complementar*) BRADY, Maggie *Indigenous Australia and Alcohol Policy: meeting difference with indifference*. Sydney: UNSW Press. *Sobretudo, Preface*, p.9-11; *Capítulo 6, Motivations for change*, 2004, p.104-128.

25. MORRIS, Barry. "Dhan-gadi resistance to assimilation". In: KEEN, Ian (org.). *Being Black: Aboriginal cultures in `settled' Australia*. Canberra: Aboriginal Studies Press, 1991, p.33-63.

(*Leitura complementar*) POVINELLI, Elizabeth A. *The Cunning of Recognition: indigenous alterities and the making of Australian Multiculturalism*. Durham & London: Duke University Press. *Sobretudo, Introduction/Critical common sense*. 2002, p.1-34.

26. LEWIS, Henry T., 1989. Ecological and technological knowledge of fire: Aborigines versus park rangers in Northern Australia. *American Anthropologist*, Vol.91 (4), 1989, p.940-961.

27. DYCK, Noel & James B. WALDRAM (orgs.) *Anthropology, Public Policy, and Native Peoples in Canada*. Montreal & Kingston, London, Buffalo: McGill-Queen's University Press, 1993. *Sobretudo capítulo 1* DYCK, N. & WALDRAM, J.B. Introduction, p.3-38; *capítulo 7* IGNACE, R., SPECK, G., & TAYLOR, R. Some native perspectives on anthropology and public policy,

p.166-191; capítulo 8 DYCK, N. "Telling it like it is": some dilemmas of fourth world ethnography and advocacy, p.192-212; capítulo 11 SAWCHUK, J. Anthropology and Canadian Native political organizations: past and future trends, p.271-292.

(leitura complementar) WALDRAM, James B. Revenge of the Windigo: the construction of the mind and mental health of North American Aboriginal Peoples. Toronto, Buffalo, London: University of Toronto Press. 2004.

28. COWLISHAW, Gillian. 2004. Blackfellas whitefellas and the hidden injuries of race. Malden, Oxford, Carlton: Blackwell Publishing. Sobretudo: Prologue: Riotous Tales, p.ix-xvi, Capítulo 9; Trials and transformations. 2004, p. 233-253.

29. MUSHARBASH, Yasmine, Yuendumu Everyday: contemporary life in remote Aboriginal Australia. Canberra: Aboriginal Studies Press, 2008. Capítulo 1, Everyday life in a remote Aboriginal settlement, p.1-25; e Conclusão, p.150-157.

(leitura complementar) POIRIER, Sylvie. Contemporanéités autochtones, territoires et (post)colonialisme: réflexions sur des exemples canadiens et australiens. Anthropologie et Sociétés, vol.24, no.1, 2000, p.137-153.

MYERS, Fred R., 2002 – Painting Culture: the making of an Aboriginal high art. Durham & London: Duke University Press.

### **Avaliação:**

Na atribuição da menção final serão levadas em conta:

a) participação nas aulas com apresentações de textos do Programa em sala de aula de forma rotativa, e também uma apresentação individual oral de cada aluno/a, de aproximadamente 35 a 45 minutos, sobre um tema de interesse do aluno a partir de textos de leitura complementar a combinar com o professor (menção peso um);

b) dois ensaios escritos de 5 a 7 páginas cada um, em Times New Roman 12, espaço entrelinhas 1,5 (mais a bibliografia), a serem apresentados ao longo do semestre, em torno de temas a ser definidos pelo professor ao longo do semestre (menção peso um para cada ensaio)

Além dos horários de aula, alunos podem combinar horários para orientação acadêmica com o professor e/ou com o monitor da disciplina, inclusive sobre os temas de apresentações individuais.

### **A menção final será a soma das menções dividida por três.**

Além dos horários de aula, alunos podem combinar horários para orientação acadêmica que se fizer necessária, inclusive sobre os temas de apresentações individuais.

O programa é sujeito a mudanças e atualizações.